



ESCOLA MUNICIPAL JOEL MARCELINO DE OLIVEIRA

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA 2014

Orientador formador: Rafael Vieira de Araújo

Coordenadora pedagógica: Glucia Maria Morais França Avelar

Temática do Seminário¹

Diálogo reflexivo e crítico da referência SHOR, Ira. FREIRE, PAULO. **Medo e Ousadia** – O Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

“Se formos capazes de criar algum mal - estar entre nossos leitores, de lhes propiciar algumas incertezas, então o livro terá sido importante. Se pudermos fazer isso, o livro terá rigor” (FREIRE, 1986, p.11).

1. DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO A SER REALIZADO EM NOVEMBRO DE 2014

Seminário, etimologicamente vem do latim seminariu que significa “semear” ou “viveiro de plantas onde se fazem as sementeiras”. Essa expressão aqui é interpretada como “disseminar conhecimento”. Em sentido figurado é entendida com “centro de criação ou de produção” (DICIONÁRIO AURÉLIO VIRTUAL. Brzezinski, Acesso em 17 abr 2008,).

2. TEMAS DO SEMINÁRIO – APRESENTAÇÃO DIA 10 DE NOVEMBRO DE 2014

GRUPO I:

Componentes: Márcia Antônia Silva (**Professora do curso Desenhista de Moda**); **Luciana** (*Professora do 1º Segmento*); **Marta Tibúrcio** (*Professora de Língua Portuguesa*); **Aliamar** (*Professora de História*); **Paulo Bispo** (*diretor da escola*).

- ✓ Prefácio e agradecimentos;
- ✓ Prefácio - O sonho do professor sobre a educação libertadora;
- ✓ Capítulo 1 - Como pode o professor transformar- se num educador libertador?
De que modo a educação se relaciona com a mudança social?

Debatedor: Grupo II

Avaliador: Grupo III

Relator: Grupo IV

¹ A Estratégia Pedagógica por meio da proposta de estrutura de seminário (grupos divididos em verbalizador, avaliador e debatedor) foi elaborada pela professora Dra. Iria Brzezinski, docente da pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO.

GRUPO II

Componentes: **Allan** (Professor do curso Montador e Reparador de Computador); **Cida** (coordenadora de turno); **Ivanilda** (Professora de Língua Portuguesa); **Eliza** (Professora de Educação Física); **Selma** (supervisora).

- ✓ Capítulo 2 - Quais os temores e os riscos da transformação?
- ✓ Capítulo 3 - Existe estrutura e rigor na educação libertadora? As classes dialógicas tornam iguais os professores e os alunos?

Debatedor: Grupo I

Avaliador: Grupo IV

Relator: Grupo III

GRUPO III:

Componentes: **Luiz Fernando** (Professor do curso Montador e Reparador de Computador); **Célia** (Pedagoga Primeiro Segmento); **Délia** (Professora de Arte); **Isaura** (Professora de Ciências); **Glaucia** (coordenadora pedagógica).

Capítulo 4 - O que é “método dialógico” de ensino? O que é uma “pedagogia situada” e empowerment?

- ✓ Capítulo 5 - Existe uma “cultura do silêncio” nos EUA? Os alunos norte-americanos, vivendo numa democracia abastada, precisam de “libertação”?

Debatedor: Grupo IV

Avaliador: Grupo II

Relator: Grupo I

GRUPO IV

Componentes: **Aracele** (Professora do curso Desenhista de Moda); **Dilena** (Professora do Primeiro Segmento); **Isabel** (Professora de Matemática); **Sérgio** (Professor de Geografia); **Érica** (apoio pedagógico da URE).

- ✓ Capítulo 6 - Como podem os educadores libertadores superar as diferenças de linguagem existentes entre eles e os alunos?
- ✓ Capítulo 7 –O sonho da transformação social: Como começar segunda- feira de manhã? Tem os o direito de mudar a consciência dos alunos?

Debatedor: Grupo III

Avaliador: Grupo I

Relator: Grupo II

3. METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

3.1 Formação de Grupos de Estudos

Os professores deverão se organizar em 4 grupos compostos necessariamente por 1 professor do primeiro segmento, 1 professor da Educação Profissional, 1 do grupo gestor e 2 da Educação Básica.

3.2 Distribuição dos temas conforme sequência registrada na composição dos grupos verbalizadores.

3.3 Apresentação

a) Haverá 4 Grupos: **Verbalizadores** (exposição do assunto durante 20 minutos), **grupos debatedores** (05 minutos); **grupos avaliadores dos trabalhos** (05 minutos) e **grupos relatores**.

b) Cada Grupo Verbalizador apresentará ao orientador formador e a coordenadora pedagógica um trabalho escrito sintético com espaço incluindo referência, versando sobre os eixos orientadores que contenha os seguintes itens:

- ✓ Introdução
- ✓ Principais críticas e possibilidades pedagógicas
- ✓ Principais ideias
- ✓ Considerações e reflexões sobre sua prática pedagógica
- ✓ Referências

Anexos (registro da pergunta e resposta do item c).

c) Cada Grupo Debatedor deverá polemizar e fazer questionamentos. Pelo menos duas questões devem ser dirigidas ao Grupo Verbalizador.

d) Cada Grupo Avaliador deverá fazer uma questão ao Grupo Verbalizador e avaliá-lo.

Os critérios para avaliação são:

Consistência teórica

Contribuições para além da bibliografia proposta

e) O grupo dos relatores irão registrar as principais discussões apresentadas.

Avaliação conforme o Programa Geral de Formação (UFG, IFG E SME)

A avaliação da formação continuada será processual e acompanhada pelos professores das instituições formadoras e pela equipe de formadores contratada pelo IFG. Para tanto, serão necessários os registros das atividades de formação, por meio de relatórios de sistematização por escola e em geral, sistematização de dados em gráficos, produção de textos para estudo, sínteses ou resumos de textos. Serão também objeto de avaliação do processo formativo os registros em vídeo e áudio produzidos pelos pesquisadores da UFG e IFG que acompanham a experiência de expansão do Proeja FIC na SME/Goiania. Outra forma de avaliação ocorrerá por meio da sistematização das discussões em textos e/ou por meio de organização de oficinas para serem realizadas nas atividades de extensão da Faculdade de Educação/UFG, IFG (encontros, seminários) e/ou do Fórum ou entre as escolas, ou eventos; bem como a sistematização das experiências para divulgação no site do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

Os estudantes são excluídos da busca, da atividade do rigor. As respostas lhes são dadas para que as memorizem. O conhecimento lhes é dado como um cadáver de informação – um corpo morto de conhecimento – e não uma conexão viva com a realidade deles (SHORÉ FREIRE, 1986, p.11).